

A situação presente

A-pesar-de todas as promessas dos governos e da própria melhoria cambial, a situação económica, longe de se tornar mais suportável, ainda se agravou com a crise de trabalho e com a mais desenfreada especulação dos industriais e dos comerciantes.

Por toda a parte, as «forças-vivas» se contêm para fazer uma forte oposição ao operariado, embaraçando-o nas suas reclamações. E porque entre os republicanos alguém pretendeu fazer triunfar algumas medidas que até certo ponto iam contra a preponderância das oligarquias económicas, logo estas se prepararam para intervir na política, tomar os lugares de mais alta importância, e desde já fazerem a campanha de descrédito de todos os elementos que não queiram ser seus cúmplices, desde o simples deputado ao próprio presidente da República, que elas não poupam nos seus ataques.

Neste momento, a sua acção política é ainda inspirada em motivos de ordem económica: o seu desejo ardente de predomínio sobre a classe trabalhadora e a sua sede de lucros, resistindo à baixa de preços dos géneros. Toda a gente pode facilmente ver esta intenção na manobra política que estão instigando. Quando foi levada ao parlamento a proposta de abolição dos monopólios, logo constou que, desde que fosse aprovada, haveria a possibilidade dum empréstimo em ouro ao Estado. Mesmo sem esse empréstimo se tornar efectivo, a sua possibilidade, que derivava da aprovação daquela proposta, influiria imediatamente no câmbio, e faria baixar o custo da libra.

Ora isso ia desarrajar todos os planos das «forças-vivas», que depois dum segunda baixa da libra não poderiam continuar a manter os preços exagerados das mercadorias. Daí a maquiagem para evitar que o parlamento chegasse a aprovar essa proposta. A saída das câmaras dos seus aliados nacionalistas vem fazer triunfar esse plano.

A-pesar-de abandonarem o parlamento, continuam a ser contados para o efeito do *quorum*, o que dará em resultado repetirem-se com frequência as faltas de número e a não realização de sessões. E se a maioria parlamentar tomar a decisão de abandonar também os seus lugares para o parlamento se dissolver já, também isso facilitará o plano das forças vivas de evitar a aprovação imediata da abolição dos monopólios, da possibilidade do empréstimo e portanto da baixa da libra.

Temos portanto diante de nós esta bela perspectiva: a vida continuando a encarecer. Os mercadores andam cheios de contentamento, com a esperança de que os géneros subam. Dizem a quem os quer ouvir que passaram uns dias tudo subirá de preço.

Os exploradores do povo consumidor, antes da melhoria cambial, constantemente diziam que a carestia da vida era apenas uma resultante da baixa do escudo. Agora que o escudo se valorizou, mantendo essa valorização durante meses, continuam com toda a desfaçateza própria de bandidos a manter a alta dos preços. Ao mesmo tempo os industriais, a-pesar-de obterem pela melhoria do câmbio as matérias primas e o combustível mais barato, aproveitam-se da circunstância da melhoria cambial para provocar uma crise de trabalho com a qual pretendem fazer baixar o salário.

Tudo isto indica claramente que, perante a união das forças vivas e os seus ataques contra os exploradores, têm estes a necessidade e o dever de se unirem e reagirem contra a pressão burguesa, que toma agora um mais elevado grau de intensidade. Tudo nos indica que uma luta feroz, mesmo na praça pública, será inevitável. E necessário é que todos nós, operários, estejamos preparados para ela.

Lições de História pelo 'Amigo Banana'

As interpretações das «forças vivas» que compraram «O Século» por dez mil contos para defender os seus lucros ilícitos e as interpretações dos que de seu têm apenas um ideal de progresso

O Século, que já antecedeu a história, a propósito de acontecimentos da Rússia, para concluir que graves perigos aguardavam os trabalhadores por estes não desistirem das suas aspirações sociais, voltava ontem a ferir o mesmo bardo, agitando o papão bolchevista.

Mas, então, porque na Rússia, ou em qualquer outra parte do mundo, os acontecimentos sociais não decorrem como seria para desejar, só por essa razão, e outras análogas, deviam os trabalhadores desistir de promover a sua revolução, aquela para onde os atiram as classes burguesas com as suas violências e explorações?

Francamente, sabemos perfeitamente que estamos em época de Carnaval, mas não acreditamos que os donos do Século o tivessem adquirido por 10 mil contos para inserir prosa carnavalesca. Se assim fosse, então preferíamos que nos dessem sempre daquelas custodadas e referidas empadas de lugares comuns, sem lógica e sem gramática, que são as entrevistas do bom republicano sr. Alfredo Ferreira, que, embora comprometam a categoria mental do director do jornal, ao menos fazem rir.

Mas se encarmos a questão a sério, então começaremos por dizer ao Século que não lhe podemos reconhecer autoridade para tais práticas onde a lógica é retorcida e a sinceridade escassa.

Sinceridade de «forças vivas»

Que sinceridade pode o Século ter nas suas palavras acerca dos possíveis perigos futuros para os trabalhadores, se é hoje o órgão dos maiores inimigos das classes proletárias e avançadas?

Pois se o Século é propriedade de comerciantes e financeiros, e por estes foi adquirido para defender os banqueiros, as classes ricas e conservadoras, como podemos nós acreditar na sua sinceridade?

Mas admitindo que, por fenómeno desconhecido, estas razões não existissem, como diabo pode o Século chegar às conclusões a que chegou, baseado «nas tais lições da sua história»?

Então, só porque na Rússia a revolução ainda não atingiu os fins que interessam aos trabalhadores de todo o mundo, ou pelo facto de alguns camaradas serem vítimas dessa revolução, é que nós desistimos das nossas lutas?

Mas esses mesmos perigos registou a história, de há muito, para os monárquicos da época do liberalismo, e nem por isso eles deixaram de avançar para as lutas constitucionais!

Mas iguais perigos, ou piores, apontou a história do terrorismo republicano da revolução francesa, e nem por isso os nossos republicanos, e os de outros países deixaram de implantar as suas repúblicas!

Sobre uma atitude

O Conselho Confederal tomou ontem resoluções

Reünio ontem o Conselho Confederal da Confederação Geral do Trabalho a fim de apreciar o conflito que as suas resoluções da sessão anterior haviam suscitado entre a redacção de A Batalha e o mesmo Conselho.

Após larga discussão este aprovou a seguinte moção:

«Considerando que o Conselho Confederal, na sua reunião de 17 do corrente, ao apreciar a orientação do órgão da C. G. T., o fez dentro dum pleníssimo direito, visto que A Batalha, porta-voz da organização operária portuguesa, deve exprimir o desejo e as aspirações da mesma, desejos e aspirações que o mesmo Conselho tem que respeitar;

que a expressão colectiva deste Conselho foi consubstanciada numa moção tornada pública, cujos termos nem ao de leve podem ferir as susceptibilidades do corpo redactorial do jornal, apesar de no mesmo se empregar o termo «redacção»;

que esse termo é, efectivamente, impróprio para designar o seu director, único a quem o convite expresso na moção em referência é feito quanto à publicação de tais ou quais artigos, porque é o responsável perante este Conselho e só ao mesmo este se lhe dirigiu quando aprovou a moção;

que, em tais condições, o corpo redactorial não tem razão para o melindre que o levou a tomar a atitude que tornou pública, facto que só pode ser tomado à conta de precipitação resultante do mal entendido que originou esta questão;

que a demissão ou admissão de redactores é só da competência do director, delegado directo deste Conselho, e só ele pode, junto do corpo redactorial, esclarecer o equívoco que determinou a atitude do mesmo;

O Conselho Confederal, certo que o director empregará os seus esforços para que a orientação de A Batalha seja respeitada dentro do espírito da moção aprovada na sessão do dia 17, dá-lhe os necessários poderes para explicar ao seu corpo redactorial o que acaba de ser esclarecido nos considerandos supras, convidando-os a manter-se nos seus lugares».

Apreciando também as insinuações de que o camarada Manuel Joaquim de Sousa foi alvo nos jornais da noite de ontem, aprovou a seguinte moção:

«O Conselho Confederal, apreciando as entrevistas publicadas em 2 jornais da noite, difamando o camarada Manuel Joaquim de Sousa, resolve repudiá-las e apreciar as ali feitas, prestando ao dito camarada toda a sua solidariedade moral».

DEFENSOR E DEFENDIDOS...

Responde o Século acerca do que aqui dissemos sobre os lucros fabulosos feitos pelos comerciantes à custa da miséria do povo que não há lucros ilícitos mas sim fraudes. Diz-nos também que a melhor resposta que nos pode dar é uma entrevista que na véspera, isto é, ante-ontem, publicou com o sr. Alfredo Ferreira, na qual ele diz que o comércio não pode ser responsável pelos comerciantes milicianos que surgiram com a guerra.

Não merece discussão a atitude do comércio da guerra para cá. A população conhece-a porque a sofreu e ainda a continua sofrendo. O sr. Alfredo Ferreira também a conhece porque lucrou com ela e continua lucrando.

Antes da guerra o sr. Ferreira tinha um escritóriosinho modesto, insignificante. Chegou a guerra e enriqueceu. Será em nome da sua fortuna que defende a atitude do comércio?

O defensor é igual, em moral, aos defendidos. O sr. Alfredo Ferreira talvez por lhe faltar a inteligência e ignorar a gramática e imaginar que nós somos surdos e cegos, veio com a defesa dos outros e de si próprio.

O Século imitou o sr. Alfredo Ferreira.

Um inquérito aos lucros ilícitos

Parece que no Parlamento vai ser posta, brevemente, a questão dos lucros ilícitos, que determinará a apresentação dum proposta de rigoroso inquérito às diversas fortunas misteriosamente arranjadas durante a guerra, pelos comerciantes gananciosos que, agora mesmo, ainda persistem na alta dos preços.

Também se diz que, ao mesmo tempo, será levantada a questão da incompatibilidade de funções de deputado ou ministro com lugares em empresas particulares.

Aguardamos a atitude do Parlamento; entretanto não largaremos tal assunto da mão.

O país precisa, realmente, averiguar como é que toda essa gente, dum momento para outro, nos aparece com centenas e milhares de contos!

Não largaremos a questão repetimos.

«A Batalha» vende-se em todas as tabacarias

PECADO DE HERESIA?

A Igreja Católica por intermédio do episcopado excomungou a «Epoca»

O pensamento de Deus só existe em Lisboa nas colunas das «Novidades»

Reina a desavença nas hostes do Senhor e desavença tão grave que o raio fulminador da cólera de Deus já interveio.

A Epoca, tão católica, tão beata, tão fanática, tão reacçãoária, foi excomungada publicamente e raso pelo Episcopado. O cardeal patriarca, os arcebispos e os bispos decidiram—As Novidades publicou—que A Epoca de nenhum modo se pode considerar como orientador da acção social e política dos católicos.

Incorreu A Epoca no feio e gravíssimo e supremo pecado da heresia? Poderá então ela congratular-se por estarem extintas as fogueiras da Inquisição que ela advoga para que o seu director, responsável perante Deus o seu Vigário na terra e perante os homens, não seja grelhado nas brasas ou morrer de carocha e sambenito num purificador auto de fé?

Nem A Epoca praticou heresia de maior, nem a Inquisição se existisse queimava a seráfica pessoa que a dirige, pois ela saberia salvar-se das chamas pela pertinácia com que denunciaria hereses às centenas. Não está, contudo, A Epoca absolvida a-pesar-de ser fiel a Deus, porque Deus está com As Novidades e aconselha aos católicos a leitura desta última beata folha, por ser a única—única—interprete fiel do seu pensamento divino.

Os monárquicos estão com A Epoca e condenam As Novidades. O sr. Carvalho da Silva, leader monárquico, disse ao Diário de Lisboa que não compreende bem a doutrina da nota dos bispos.

Esta extravagância—a incompreensão dos bispos por um católico—é a dissimulação a sua impotência em excomungar os bispos do mesmo modo que os bispos excomungaram A Epoca. Não compreende? Essa agitação... O sr. Carvalho da Silva sabe muitíssimo bem que os católicos resolveram separar-se dos monárquicos e conquistar o predomínio da igreja sem esperar a restauração da monarquia em que eles não acreditam. Desde que na Europa os tronos começaram a desabar e as monarquias reduziram as centenas de emigrados expulsos ou fugidos dos países em que elas cessaram, a igreja para não querer unir a sua sorte a um regime político condenado pelos povos separou-se... Proclamaram a sua independência, guardando neutralidade solene os regimes políticos, aceitando politicamente como bons os que existam em qualquer país.

De acordo com essa atitude fundou-se em Lisboa um centro católico dirigido por indivíduos que se comprometeram a não se envolver na questão de regimes. Para defender a religião, seguir a política da religião, é necessário renunciar à defesa de qualquer regime. Os dirigentes do Centro Católico, integrados nessa orientação, fundaram As Novidades, que não atacam a república nem defendem a monarquia, mas unicamente a religião católica. A igreja que fundou o Centro Católico, que fundou As Novidades, aderiu declaradamente à república, tendo na última comemoração de 5 de outubro posto a bandeira republicana nas fachadas das igrejas que de noite iluminaram. Isto para não citar outros factos de visível e concludente adesão, como a imposição do barrete cardinalício a Locatelli e os convites para almoçar feitos por Nicotra ao Chefe de Estado.

O sr. Carvalho da Silva sabe tudo isto. A sua incompreensão é o único expediente político do homem que sendo católico não pode explodir em cólera contra os bispos, embora lá no íntimo o mande, sem cordialidade alguma, para o diabo.

O sr. Carvalho da Silva disse também que «os senhores bispos estarão certamente, a esta hora, muito arrependidos de terem publicado o documento». O fogoso defensor da monarquia sabe perfeitamente que os bispos não se arrependem, porque o papa que lhes demarcou a sua atitude também não se arrepende, visto que foi adoptada para todos os países a mesma política para os católicos militantes.

Os do «Dia» dizem que acatam todos os dogmas católicos, todos os ensinamentos da igreja, mas como católicos. Porém, como cidadãos reservam a sua inteira liberdade de acção política, defendendo Deus e a Igreja. Como cidadãos estão independentes do Episcopado e das suas decisões, embora como católicos beijem o anel ao bispo.

O «Dia», depois de recordar a defesa da igreja feita pelo director da «Epoca» «sente o seu enojo desistojo perante tal sentença condenatória», e evoca os tempos em que os bispos não eram neutrais e conspiravam contra a monarquia. E cita um dos motivos do documento: o bispo de Leiria que conspirou e andou foragido pelo estrangeiro.

De tudo isto se extrai a conclusão de que a igreja se desligou da monarquia e que um jornal para ser órgão da igreja e a sua leitura recomendável para os católicos tem de abster-se de política, doutra política que não seja a da igreja. Temos pois uma «Epoca» excomungada e possivelmente rebelde contra as decisões da igreja. «Nemo» é um mau católico porque, tendo Deus, por intermédio do Papa mudado de pensa, ele fica fiel aos tempos em que Deus era retidamente monárquico...

Os povos do Rosmaninhal e os dos Alares, Cobeira e Cegonhas

têm servido de juguete nas mãos de indivíduos pouco escrupulosos que se estão aproveitando da sua ingenuidade

—Porque se combatem os povos das «Cegonhas» e do «Rosmaninhal»?

—Porque não esclarece a grande imprensa o caso e divulga e avoluma o noticiário das contendas?

—Porque não resolveu ainda o Estado a contenda, persistindo perene a rivalidade dos dois povos?

—Um crime, e uma vergonha também, porque esse crime envolve, talvez, o suborno ou a cumplicidade de autoridades.

Explica o dr. Jacinto Simões.

O leitor, lembra-se?

De onde em quando as gazetas noticiam em correspondência ou em alarmantes telegramas de Castelo Branco que os povos das Cegonhas e do Rosmaninhal, ora uns, ora outros, mutuamente se lezaram, atacando-se brigando, incendiando, destruindo e matando.

A Batalha em vários artigos largamente tratou o caso. Simplesmente, A Batalha não pôde esclarecer inteiramente o caso, porque se limitou a entrevistar pobres rurais envolvidos na contenda, e algumas criaturas que, escondendo o seu interesse, viciosamente, maliciosamente, prestaram o seu depoimento.

E só há pouco um folheto enviado aqui à redacção veio, afinal, colocar-nos de sobrevivo, e nos levou a entrevistar o dr. Jacinto Simões.

Trata-se de um pequeno folheto de 16 páginas, em 8.º edição por Simões, Marques, Santos e C.ª, Lisboa, com o título: «A Questão do Rosmaninhal» e o subtítulo «Consulta e parecer dos sábios juristas-consultos Exmos. Srs. Doutores: Conselheiro Fernando Martins de Carvalho, Carlos Ferreira Pires, Manuel Duarte, Jacinto Simões.

Notámos: Não se tratava de uma opinião de advogados, embora distintos, defendendo os interesses dos seus constituintes, mas do parecer jurídico de quatro dos mais competentes e dos mais sabedores advogados de Lisboa.

E porque o notámos, e porque o assunto fôra longamente debatido na «Batalha», lemos o folheto.

De verdade laborámos num erro, não por nossa culpa, mas por vício de informação. Nós, e certamente, como nós, o leitor desprevenido, ao ser constantemente informado de que dois povos vizinhos disputavam a ferro e a fogo uma larga extensão de terreno supozemos que se tratava de um baldio, e assim defendemos os direitos dos seus possuidores. Porém, não existe nenhum baldio, o terreno da contenda é uma propriedade, devidamente demarcada, com os seus títulos, e os seus registos. Há uma propriedade, e existem proprietários. O caso é outro.

Bem entendido que nós não nos penitenciamos de haver defendido os interesses dos pobres rendeiros que surriam, amanhavam, e trouxeram para o património colectivo uns terrenos áspers, duros, e até então improdutos.

Erramos, simplesmente, ao defender a adjudicação desses terrenos aos seus actuais possuidores, com prejuízo dos proprietários.

Não defende, é certo, A Batalha a propriedade como o código civil a consigna, mas não defende também a espoliação de uns proprietários em benefício individual de outros.

Não defendemos o arbítrio, não legitimamos o roubo. Mas era um assunto jurídico, e esperamos que a grande imprensa falasse. Ninguém falou. Só A Tarde publicou umas breves linhas do punho do dr. Nuno Simões. Foi então que decidimos procurar um dos autores do folheto «A Questão do Rosmaninhal» e procurámos o dr. Jacinto Simões.

E o dr. Jacinto Simões esclarece:

—Tudo o que tenho a dizer, foi dito nesse breve folheto. Qualquer pessoa em presença dos documentos nele referidos, e que lhe vou mostrar:—(e mostrou e lemos)—tem a mesma opinião. «A consulta jurídica e o parecer, não falo no meu, mas de juristas e de nomes de quem se sabe dos seus nomes e de quem se sabe dos seus nomes e de quem se sabe dos seus nomes».

Martins de Carvalho, Carlos Pires e Manuel Duarte, seria ridícula, se as autoridades de Castelo Branco não houvessem esquecido o cumprimento do seu dever.

«Como notou as propriedades que se discutem estão documentadas desde os fins do século XVII. Em 1855 passaram e af se mantêm até hoje, para a posse da família Morão. Em 1867 já estão inscritas na matriz predial a favor de José António Morão. «Como vê os direitos dos proprietários, a dentro das leis vigentes, não oferecem uma dúvida».

—Mas...?

—Eu lhe explico o caso da contenda. Um dos membros da família Morão vendeu a sua parte ao dr. António Carriço, advogado em Castelo Branco, supondo que ele era um representante dos seus rendeiros. De facto em Castelo Branco consta que esses pobres trabalhadores entregaram ao dr. António Carriço 270 contos. Este comprou em seu nome individual e nunca fez a transmissão aos rendeiros.

«Está aqui a escritura».

E o dr. Jacinto Simões mostrou-nos uma pública-forma da escritura. Tem a data de 28 de outubro de 1922, e reza que o dr. António Lobato Carriço comprou a José Morão e esposa o monte da Raiz por 70 contos.

E começámos a compreender. Recebeu 270 contos, comprou por 70. E' negócio.

O dr. Jacinto Simões continua:

—O dr. Carriço comprou e não transmitiu aos rendeiros. Estes, gente humilde, não protestaram. Homens simples, confiantes, esperavam, e o dr. António Carriço servindo-se deles exerceu pressão sobre os rendeiros dos outros montes de Alares, Cobeira e Cegonhas, que deixaram de pagar as respectivas rendas aos proprietários. Estes não estando dispostos, como o seu parente, e fazer a fortuna do dr. António Carriço, venderam as suas propriedades a 605 famílias do Rosmaninhal.

«E aqui tem a contenda! Os dois montes

O parlamento dissolve-se... em família

antes de findo o seu mandato constitucional

O parlamento, antes de terminar o seu mandato, desorganiza-se imediatamente. Os partidos fraccionaram-se em guerrilhas que atacam em ferozes escaramuças no desfiladeiro tenebroso de São Bento.

A debandada acaba de ser iniciada pelos nacionalistas que, fraccassados momentaneamente as combinações secretas com o bando do sr. António Maria, ficaram despeitados por não serem chamados a tomar parte do governo, como haviam solicitado. E retiraram em massa, atirados para uma aventura perigosa pelo sr. Cunha Leal, ave negra dos partidos de que faça parte.

Esta atitude pode trazer, se não for tratada, a dissolução do partido nacionalista; mas trouxe também, como primeira consequência, o pior funcionamento da Câmara, cujos trabalhos serão muitas vezes interrompidos por falta de número.

Ficaram os seus democráticos e os acionistas, mas eles próprios tão divididos que não podem garantir uma vida constitucional à república. A luta entre liberais e conservadores prossegue cada vez mais acesa reflectindo-se flagrantemente na Acção Republicana. Neste grupo, a maioria conservadora é grande, ameaçando pôr de fora o seu chefe e dois ou três amigos.

Com um parlamento assim, o governo do sr. Vitorino Guimarães não deve saborear as ameadas da Páscoa eleitoral.

O debate político que se vem arrastando penosamente há três dias tem aspectos significativos.

Nenhuma moção de confiança foi apresentada até ontem, havendo, porém, uma boa meia dúzia delas a denotarem desconfiança. O resultado das votações não será muito favorável ao governo. Os democráticos aparentavam pontos de vista harmónicos, procurando evitar que falassem os srs. António Maria da Silva e José Domingues dos Santos.

Este último, porém, rompeu abertamente com esses desejos, ripostando ao sr. Agostão Lança—que, na actual emergência, pro

Movimento Operário Internacional

Uma greve de solidariedade

Por terem sido presos, em Tunis, Finidori, gerente do jornal "Avenir Social", Mekter e Mohamed ben Ali, três militantes sindicalistas da Confederação Geral do Trabalho de Tunis, os trabalhadores das docas puseram-se espontaneamente em greve em sinal de protesto contra esta violência das autoridades.

Nenhuma reivindicação foi apresentada por estes grevistas, o que significa que eles se revoltaram simplesmente por puro sentimento de solidariedade.

Barbaridades fascistas

Os furdos da greve gloriosa dos "sardineiros" de Dovarmenez, que foram presos em consequência dos acontecimentos sangrentos por eles provocados, resolveram em vista da recusa de os pôrem em liberdade, recorrer a meios extremos.

Um deles fez a greve da fome; os outros preveniram o juiz de instrução que, se não os libertasse, cortariam os dedos dos pés. O magistrado não tomou a sério esta ameaça, mas no dia seguinte um dos presos entregou-lhe um dedo do pé, dizendo: "Senhor juiz, tenho a honra de vos oferecer o dedo que acabo de cortar a mim mesmo. Se persistis em manter-nos na prisão, cada um dos meus camaradas vos trará um outro. Embora os miseráveis agentes do capitalismo francês não mereçam a mínima parcela de simpatia, não deixemos de admirar, no entanto, a sua maneira enérgica de protestar contra as arbitrariedades da justiça do seu país."

Os que não seguem o reles

Como as negociações entre os directores das companhias de "trainsways", servindo o norte, o sudoeste e o oeste de Londres, e os condutores e recebedores falhassem, a greve tornou-se efectiva.

E' preciso notar que os grevistas, deste modo, vão contra as instruções dadas pela União dos operários dos transportes, que, até à data, declarou sempre não poder reconhecer esta greve.

O horário de trabalho na Austrália

O tribunal de arbitragem, que regulariza os conflitos entre patrões e operários, ordenou que se reduzam a 48 horas por semana a duração do trabalho dos empregados dos talhos, cozinheiros e padeiros da marinha mercante. Antes a jornada era de 63 horas.

Agora têm de ser pagas extra todas as horas, além das 48.

Os conflitos de trabalho na Palestina

Os pobres judeus oprimidos da România e da Polónia imaginavam que a vida seria toda cor de rosa na Palestina, e que os seus sonhos se realizariam, mas bem depressa se convenceram que o capital não tem patria, nem religião, e que a luta contra os privilegiados é por toda a parte a mesma.

O grande moine de Caffa pertencente à "Palestine Jewish Colonization Association" fechou as suas portas em consequência duma greve declarada pelo pessoal. Os operários judeus da Palestina vão agora aprender que necessitam unir-se internacionalmente aos seus camaradas trabalhadores, afim de poderem destruir o capitalismo judeu e cristão, que a todos oprime.

A luta pela jornada das 8 horas na Alemanha

Os operários alemães não cessam de lutar pela jornada de 8 horas, apesar de serem em muitas indústrias obrigados a trabalhar 10 a 12 horas. As quatro organizações de mineiros do distrito do Ruhr vão entrar em acção em 28 de fevereiro, recusando todos os contractos de trabalho com mais de oito horas.

Os patrões, aproveitando-se das cláusulas do infame tratado de Versalhes, dizem que segundo este tratado a Alemanha tem de produzir mais.

A única possibilidade então é trabalhar mais horas. Esta observação é contestada pelo facto de que maior número de horas de trabalho não significam necessariamente aumento de produção, porque os operários cansados não podem produzir em dez horas o que outros em boa disposição produzem em oito.

O árbitro desta questão será, todavia, o operariado. Se ele exigir as 8 horas de trabalho e lutar incessantemente porque esta medida seja um facto, conseguiu-o há, sem dúvida alguma.

Makno está preso em Dantzig

Um apelo dum grupo de revolucionários russos

Um grupo de revolucionários exilados russos dirigiu um apelo aos operários revolucionários de todos os países, pedindo-lhes para enviassem os seus protestos contra a detenção no campo de concentração de Dantzig do revolucionário Makno, e exigir dos poderes desta cidade a sua imediata libertação.

Nestor Makno, depois do seu julgamento na Polónia, não podendo permanecer neste país senão, sob uma forte vigilância policial, resolveu ir fixar-se noutro país, onde tivesse mais possibilidade de repousar, e de se curar das suas feridas. Para isso, abandonou a Polónia, e foi para Dantzig, a fim de ver se aí conseguia um documento visado, que lhe permitisse entrar na Alemanha ou na França.

As autoridades de Dantzig, porém, prenderam-no, e intimaram-no a abandonar esta cidade o mais depressa possível.

E como ele não possuía qualquer documento que lhe permitisse atravessar as fronteiras, foi novamente preso, e metido num campo de concentração, donde não pode sair, enquanto não apresentar o documento pedido, o que significa, que nunca de lá mais sairá, a não ser que o proletariado mundial exija a sua libertação.

curou ser emulo de Cunha Leal — o qual acusou o chefe radical de favorecer os extremistas contra a ordem social.

O discurso do sr. José Domingos dos Santos foi cortado ao meio por um violento tumulto, desencadeado pelos accionistas e pelos democráticos do sr. António Maria. Foi um sintoma grave para o governo, pois que o chefe radical aproveitou o ensejo para declarar ao sr. Vitorino Guimarães um apoio muito incerto.

O sr. José Domingos dos Santos recla-

OUTRO CALUNIADOR

Sob a epigrafe "Outro caluniador" publicamos há dias uma local que dava conta duma informação que até nós chegara de que o dr. Tóres Garcia, em Coimbra, afirmara que A Batalha defendera o aumento do preço do pão e contava com seus subscritores vários Bancos e a Moagem.

Negando a veracidade de tal informação escreve-nos o dr. Tóres Garcia a seguinte carta:

"... Sr. Redactor:—No número de ontem, 17, do jornal que V. Ex.ª dirige, afirmava-se que eu, numa roda de amigos no teatro de Coimbra, teria dito que A Batalha defendeu o aumento do preço do pão, quando fui ministro, e que todos os banqueiros de Lisboa são subscritores do mesmo jornal.

Devo dizer a V. Ex.ª que esta afirmação não pode entender-se comigo pelo simples motivo de que não frequento o teatro, a que alude, há muitos anos, por não ter dinheiro para o fazer, facto que pode ser confirmado por toda a população de Coimbra.

Esta minha resposta não significa o propósito de me furtar ao dilema que, a respeito do meu carácter, V. Ex.ª põe no final das referências que me faz, porque eu não fui, não sou, nem nunca serei um pulha. Estou disto absolutamente seguro.

Para acabar, peço a V. Ex.ª de pôr sempre de remissa as afirmações que a meu respeito venham de Coimbra, porque elas tendem, por vezes, à minha liquidação política... mesmo que seja pela via pessoal!!

Sendo eu, de facto, um mero e tranquilo espectador em face da transformação económica da humanidade, já depois da revolta do 19 de Outubro eu fui denunciado em Lisboa como elemento perigoso que preparava em Coimbra a chacinha dos elementos avançados desta capital.

E essa denúncia, sei-o hoje, foi feita por um meu adversário político dos mais ferrosamente burgueses e reacçãoários que eu conheço!! Agradecendo a publicação desta, sou etc.—António Alberto Tóres Garcia.

Rendimentos dos operários

Na enfermaria de Santo Alberto, do hospital de São José, deu entrada Erminio Duarte Bispo, 30 anos, limpador de máquinas da C. F., da Barquinha, que, na estação do Entrocamento, foi colhido por uma pilha de carvão, ficando com a perna direita fracturada.

Recolheu à enfermaria de Santo António, Celestino da Silva, 33 anos, de Lisboa, rua das Amoreiras, 4, que, na Charneca de São Bartolomeu caiu num cabouco, sendo colhido pela carroça e ficando muito ferido nas pernas.

No posto da Cruz Vermelha do Calvário foi pensado e recolheu a casa Miguel Correia, 19 anos, marítimo, da Trafaria, que caiu a bordo de um barco atracado à muralha de Alcântara, ficando contuso pelo corpo e ferido na cabeça.

CONFERÊNCIAS

Arte portuguesa

O professor dr. sr. João do Couto realiza hoje, pelas 21 horas, na Universidade Popular Portuguesa, rua Particular, à rua Almeida e Sousa, uma conferência sob o tema "Arte Portuguesa", primeira duma série que se propõe efectuar no mesmo local.

A conferência é acompanhada de projecções luminosas e seguida de sessão cinematográfica.

A entrada é pública.

Frete Unica do Proletariado

Sóbb este tema realiza-se hoje pelas 21 horas, na sede do Sindicato Unico Metalurgico, rua da Esperança, 122, 2.ª (antigo 204) uma conferência pública.

E' conferente Santos Arranha.

OS QUE MORREM

Foi ontem sepultado no Cemitério da Ajuda o cadáver do menino Mário Barbosa, filho de Rogério Barbosa e sobrinho de João Linhares Barbosa, director de "A Guirra de Portugal".

Teatro Nacional

HOJE

Reprise da linda peça

INGLESES

SÁBADO, 21: a hilaritante peça

DOMINGO, 22: a deliciosa

HORA DE AMOR

Segunda-feira, 23: repete-se o

DICKY

Terça-feira, 24:

INGLESES

Noite de alegria foi a de domingo com

2 BAILES DE MASCARAS 2

um no Salão Nobre e o outro na sala

de espectáculos, abrilhantados por 2

bandas de música

Sábado, domingo, segunda

e terça-feira

4 GRANDIOSOS BAILES 4

Segunda e terça em "matiné"

BAILES INFANTIS

Os bilhetes para estas diversões à venda no camaroteiro

A SITUAÇÃO EM ESPANHA

Quem é Severino Martinez Anido

Concebe-se que um homem suba ao poder, milite onde milite, se tiver capacidade e talento, o que é inconcebível, o que não se pode admitir é que, sem essa capacidade e sem esses méritos, um homem consiga governar um povo... No entanto é o que acontece com o actual presidente do Directório Militar Espanhol. O primeiro que esteve para tomar a chefia do poder foi o ex-presidente do Supremo de Guerra e Marinha (Supremo Tribunal Militar), o general Aguilera, mas devido ao incidente que teve com Sanchez Guerra, chefe do partido conservador, essa ideia foi abandonada, e Primo de Rivera, o menos escrupuloso e mais ignorante de todos eles, mas também o mais atrevido e cuja vida é uma continua orgia, foi escolhido. O seu cinismo chegou a tanto, que declarou ser o maior moralista e purificador da Espanha. E' inconcebível! Além d'êde há um outro homem à testa do gabinete — e cuja intelligencia ali lhe permite praticar o mal: esse homem é Severino Martinez Anido. Temerário, inteligente, doído, pratica ou ordena actos para os quais é necessário ter um coração de hiena. Al está para o provar o assassinato de mais de 330 homens, cultos na sua maior parte, e cujo único crime consistiu em ter uma ideologia diferente da de Anido. Este carrasco sempre foi uma poderosa arma da massa burguesa contra a operária. Os seus confidentes, gentes de história duvidosa, espías alemães como Branco Portillo, acampavam por Barcelona, com o apoio de Anido, eliminando, por mero capricho, seres humanos, que eram caçados nas ruas como feras.

Anotaremos nesta lúgubre história os nomes de duas grandes intelligencias espanholas que morreram assassinadas em Barcelona: Layret, Noy de Sucre. As vítimas deste Nero moderno são numerosíssimas.

Foi ele que louvou e apoiou de combinação com a patronal, os feitos horroresos e inolvidáveis que fizeram correr o sangue de tantas feridas.

O reinado da casa Borbónica era uma dolorosa que chegou ao seu período final, período de angústias e de ignomínias que todos conhecem.

JUAN ESPAÑOL

Agremiações várias

Juventudes Comunistas. — Comissão reconstituída. — Resolveu que até à próxima Conferência Juvenil, a realizar em Abril próximo, as juvenidades se organizem sobre a base de organismos por indústria. Marcou as reuniões ordinárias para as quartas-feiras, às 21 horas, reunindo no próximo sábado extraordinariamente.

Núcleo do Beato e Oliveira. — Reúne a comissão reorganizadora na próxima sexta-feira na sede da Ass. dos Taneiros, em Marvila.

Caixa de Solidariedade Social do Pôrto. — Reúne hoje pelas 21 horas, na rua de Entreparedes, 33, 1.ª esta instituição, em assembleia geral para apresentação de contas e nomeação da nova comissão administrativa.

Núcleo de Estudos do Sindicato de Empregados de Escritório. — Para prosseguimento do debate do tema da passada sessão, reúne hoje, às 21 horas em ponto, este Núcleo.

NACIONAL

Se os bailes de máscaras, noturnos, neste teatro, são em todas as épocas de Carnaval, considerados os de maior animação e alegria, os infantis, dedicados às crianças, que se realizam na segunda e terça-feira de Entrudo, reúnem os maiores atractivos para a pequenada, a qual, no meio da maior alegria e bulício dança animadamente. Quanto aos espectáculos das quatro noites, o programa não podia ser melhor, pois reúne três engraçadíssimas peças: "Inglês", "Hora de Amor" e "Dicky".

Mutilados da guerra

Um grupo de mutilados e inválidos da grande guerra pertencentes à Armada, pedem a todos os camaradas da mesma corporação, a sua comparência no próximo sábado 21, pelas 10 horas, da manhã em frente do ministério da Marinha, a fim de irem junto do ministro, solicitar o integral e immediato cumprimento do Decreto n.º 10.099.

A FALTA DE PÃO

Em reunião de direcção do Sindicato dos Manipuladores de Pão foi apreciada uma local inserta em A Batalha onde se dizia que os caixeiros guardavam o pão para os burgueses, negando-o a operários, resolvendo-se aclarar que também se guardava pão para operários e que os distribuidores vendiam o pão tanto a burgueses como a operários. Mais resolveram protestar contra a falta de pão que se tem feito sentir em toda a cidade.

Eden Teatro

(Telefone Norte 3800)

HOJE, ÀS 9,30 DA NOITE

Companhia OTELO DE CARVALHO

Êxito incontestável

A graciosa e deslumbrante revista

FRUTO PROIBIDO

com todas as SENSACIONAIS ATRAÇÕES

AMANHÃ — 1.ª recita de Carnaval

Penúltima apresentação irrevogável

da revista

FRUTO PROIBIDO

ampliada com o número cómico

O CASAMENTO DO ZUMBA

e todos à guitarra, com coplas carnavalescas,

por ADELINA FERNANDES

Preços, os habituais do teatro, sem locação

Domingo: FRUTO PROIBIDO

Segunda e terça-feira:

O BOLO REI

seguinte-se a estas representações

3 deslumbrantíssimos bailes de máscaras 3

que serão iniciados por

todas as bailarinas e coristas da Companhia

Uma valsa e maxixe com prémios

Dois bandas de música

Os mais baratos, deslumbrantes

e atraentes espectáculos de Carnaval

Confrontem os preços e os espectáculos

DESPORTOS

Lisboa-Algarve

Nada há ainda de definitivo sobre a realização deste encontro no próximo dia 8, no mesmo dia em que se efectuou o futebol de Lisboa chegou já a pensar nisso, atraindo a organização duma equipa composta pelo grupo da Casa Pia, reforçada por Pimenta e Hugo Leitão, do Benfica, com o intuito de aproveitar um dia, visto que o tempo é pouco e tem pela frente, al. m do campeonato de Lisboa e o de Portugal, o Lisboa-Madrid militar, o Portugal-Espanha e talvez um já esboçado Pôrto-Lisboa militar. Ousamos discordar, no caso de confirmar-se os desejos da Associação de Lisboa, porque, além de poder parecer uma fanfarronada querendo demonstrar uma superioridade, que a tem, mas não técnica, organizada, como o exige um desdobramento de representação perante adversários de valor como o é o Algarve, pode trazer para o futebol da capital uma diminuição de prestigio e valor neste momento em fôco, resultantes duma precipitação originada pela economia de um domingo.

Resta ver se a Associação do Algarve concordará e ainda também se Pimenta e Hugo Leitão, doentes, estarão nos casos de poder cumprir com o espinhoso encargo.

—A.

UM DISCURSO DE FRUNSE

A Rússia não quer a guerra

MOSCOU, 19.—Frunse, o novo chefe do exercito vermelho, discursando aos 5.000 estudantes militares desta cidade, afirmou que a Rússia não vai nem está fazendo grandes preparativos guerreiros como as agências telegráficas anunciaram. O governo dos soviets não quer a guerra com os outros países, mas o orador poz em destaque o valor do accordo russo-japonês.—(R.)

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

Reclames

Começam amanhã, no Eden, as diversas carnavalescas, realizando-se, definitivamente, a penúltima representação da revista "Fruto proibido", que será ampliada com o popularíssimo número "O casamento do Zumba". A gentil actriz Adeline Fernandes, cantará à guitarra novos fados, com quadras carnavalescas, e findo os espectáculos, que nas noites de segunda e terça-feira serão, com as despedidas do "Bolo Rei", haverá bailes, em que tomarão parte as bailarinas e coristas da companhia, com prémios a quem melhor dançar uma valsa e o maxixe.

—E' já amanhã que se iniciam no teatro Nacional os bailes carnavalescos, que ali são sempre animados e muito bem concorridos. Antes do baile, como se tem dito, representará-se a engraçada peça "Os Ingleses", que hoje se estreia em "repêris", como notou o leitor noticioso.

—O acontecimento teatral da mais palpitante actualidade é a vinda a Lisboa das admiráveis artistas Laura e do palco do popular teatro Apolo. Para esse teatro, Raina Vitoria de Madrid. As notabilíssimas artistas, que a empresa do Maria Vitoria contratou, exhibirão o seu valioso repertório, que se compõe de "donaldinas", "couplets" e baillados de todos os géneros.

—Devem ser interessantíssimos os divertimentos que durante a quadra carnavalesca se realizam no salão e no palco do popular teatro Apolo. Para esse fim, as portas daquele teatro abrem uma hora antes e fecham duas horas depois de terminar o espectáculo, tendo, nestes dias, os espectadores das frisas e camarotes, direito a assistirem às duas sessões da revista "Mola Real".

—Todas as noites se vê enorme concorrência ao Apolo para admirar a linda revista "Mola Real", que ali se apresenta, em duas sessões, e a preços populares. O trabalho das notáveis artistas Elisa Santos e Guilherme Paiva, e todas as noites ovacionadíssimo. Hoje repete-se a famosa revista.

—Os magníficos espectáculos e bailes carnavalescos que se realizam no Coliseu dos Recreios e que amanhã ali tem a sua inauguração, prometem este ano ser animadíssimos. No programa dos espectáculos, figuram vários números de circo, todos desenhados no palco, entrando nele, entre outros artistas, os célebres e aplaudidos "clowns" Rico & Alex e Irmãos Albanos, fazendo-se a estreia da engraçadíssima pantomima cómica intitulada "O toureiro e o sapateiro". Continuará a venda bilhetes de camarotes para qualquer dos dias, podendo marcar-se desde já bilhetes de "fauteuils" para os espectáculos, e de geral para os espectáculos e bailes. No domingo, segunda e terça-feira, haverá matinees, seguidas de bailes infantis.

—Devem ser interessantíssimos os divertimentos que durante a quadra carnavalesca se realizam no salão e no palco do popular teatro Apolo. Para esse fim, as portas daquele teatro abrem uma hora antes e fecham duas horas depois de terminar o espectáculo, tendo, nestes dias, os espectadores das frisas e camarotes, direito a assistirem às duas sessões da revista "Mola Real".

—Devem ser interessantíssimos os divertimentos que durante a quadra carnavalesca se realizam no salão e no palco do popular teatro Apolo. Para esse fim, as portas daquele teatro abrem uma hora antes e fecham duas horas depois de terminar o espectáculo, tendo, nestes dias, os espectadores das frisas e camarotes, direito a assistirem às duas sessões da revista "Mola Real".

—Devem ser interessantíssimos os divertimentos que durante a quadra carnavalesca se realizam no salão e no palco do popular teatro Apolo. Para esse fim, as portas daquele teatro abrem uma hora antes e fecham duas horas depois de terminar o espectáculo, tendo, nestes dias, os espectadores das frisas e camarotes, direito a assistirem às duas sessões da revista "Mola Real".

—Devem ser interessantíssimos os divertimentos que durante a quadra carnavalesca se realizam no salão e no palco do popular teatro Apolo. Para esse fim, as portas daquele teatro abrem uma hora antes e fecham duas horas depois de terminar o espectáculo, tendo, nestes dias, os espectadores das frisas e camarotes, direito a assistirem às duas sessões da revista "Mola Real".

—Devem ser interessantíssimos os divertimentos que durante a quadra carnavalesca se realizam no salão e no palco do popular teatro Apolo. Para esse fim, as portas daquele teatro abrem uma hora antes e fecham duas horas depois de terminar o espectáculo, tendo, nestes dias, os espectadores das frisas e camarotes, direito a assistirem às duas sessões da revista "Mola Real".

—Devem ser interessantíssimos os divertimentos que durante a quadra carnavalesca se realizam no salão e no palco do popular teatro Apolo. Para esse fim, as portas daquele teatro abrem uma hora antes e fecham duas horas depois de terminar o espectáculo, tendo, nestes dias, os espectadores das frisas e camarotes, direito a assistirem às duas sessões da revista "Mola Real".

—Devem ser interessantíssimos os divertimentos que durante a quadra carnavalesca se realizam no salão e no palco do popular teatro Apolo. Para esse fim, as portas daquele teatro abrem uma hora antes e fecham duas horas depois de terminar o espectáculo, tendo, nestes dias, os espectadores das frisas e camarotes, direito a assistirem às duas sessões da revista "Mola Real".

—Devem ser interessantíssimos os divertimentos que durante a quadra carnavalesca se realizam no salão e no palco do popular teatro Apolo. Para esse fim, as portas daquele teatro abrem uma hora antes e fecham duas horas depois de terminar o espectáculo, tendo, nestes dias, os espectadores das frisas e camarotes, direito a assistirem às duas sessões da revista "Mola Real".

—Devem ser interessantíssimos os divertimentos que durante a quadra carnavalesca se realizam no salão e no palco do popular teatro Apolo. Para esse fim, as portas daquele teatro abrem uma hora antes e fecham duas horas depois de terminar o espectáculo, tendo, nestes dias, os espectadores das frisas e camarotes, direito a assistirem às duas sessões da revista "Mola Real".

—Devem ser interessantíssimos os divertimentos que durante a quadra carnavalesca se realizam no salão e no palco do popular teatro Apolo. Para esse fim, as portas daquele teatro abrem uma hora antes e fecham duas horas depois de terminar o espectáculo, tendo, nestes dias, os espectadores das frisas e camarotes, direito a assistirem às duas sessões da revista "Mola Real".

—Devem ser interessantíssimos os divertimentos que durante a quadra carnavalesca se realizam no salão e no palco do popular teatro Apolo. Para esse fim, as portas daquele teatro abrem uma hora antes e fecham duas horas depois de terminar o espectáculo, tendo, nestes dias, os espectadores das frisas e camarotes, direito a assistirem às duas sessões da revista "Mola Real".

—Devem ser interessantíssimos os divertimentos que durante a quadra carnavalesca se realizam no salão e no palco do popular teatro Apolo. Para esse fim, as portas daquele teatro abrem uma hora antes e fecham duas horas depois de terminar o espectáculo, tendo, nestes dias, os espectadores das frisas e camarotes, direito a assistirem às duas sessões da revista "Mola Real".

—Devem ser interessantíssimos os divertimentos que durante a quadra carnavalesca se realizam no salão e no palco do popular teatro Apolo. Para esse fim, as portas daquele teatro abrem uma hora antes e fecham duas horas depois de terminar o espectáculo, tendo, nestes dias, os espectadores das frisas e camarotes, direito a assistirem às duas sessões da revista "Mola Real".

—Devem ser interessantíssimos os divertimentos que durante a quadra carnavalesca se realizam no salão e no palco do popular teatro Apolo. Para esse fim, as portas daquele teatro abrem uma hora antes e fecham duas horas depois de terminar o espectáculo, tendo, nestes dias, os espectadores das frisas e camarotes, direito a assistirem às duas sessões da revista "Mola Real".

—Devem ser interessantíssimos os divertimentos que durante a quadra carnavalesca se realizam no salão e no palco do popular teatro Apolo. Para esse fim, as portas daquele teatro abrem uma hora antes e fecham duas horas depois de terminar o espectáculo, tendo, nestes dias, os espectadores das frisas e camarotes, direito a assistirem às duas sessões da revista "Mola Real".

—Devem ser interessantíssimos os divertimentos que durante a quadra carnavalesca se realizam no salão e no palco do popular teatro Apolo. Para esse fim, as portas daquele teatro abrem uma hora antes e fecham duas horas depois de terminar o espectáculo, tendo, nestes dias, os espectadores das frisas e camarotes, direito a assistirem às duas sessões da revista "Mola Real".

—Devem ser interessantíssimos os divertimentos que durante a quadra carnavalesca se realizam no salão e no palco do popular teatro Apolo. Para esse fim, as portas daquele teatro abrem uma hora antes e fecham duas horas depois de terminar o espectáculo, tendo, nestes dias, os espectadores das frisas e camarotes, direito a assistirem às duas sessões da revista "Mola Real".

—Devem ser interessantíssimos os divertimentos que durante a quadra carnavalesca se realizam no salão e no palco do popular teatro Apolo. Para esse fim, as portas daquele teatro abrem uma hora antes e fecham duas horas depois de terminar o espectáculo, tendo, nestes dias, os espectadores das frisas e camarotes, direito a assistirem às duas sessões da revista "Mola Real".

—Devem ser interessantíssimos os divertimentos que durante a quadra carnavalesca se realizam no salão e no palco do popular teatro Apolo. Para esse fim, as portas daquele teatro abrem uma hora antes e fecham duas horas depois de terminar o espectáculo, tendo, nestes dias, os espectadores das frisas e camarotes, direito a assistirem às duas sessões da revista "Mola Real".

—Devem ser interessantíssimos os divertimentos que durante a quadra carnavalesca se realizam no salão e no palco do popular teatro Apolo. Para esse fim, as portas daquele teatro abrem uma hora antes e fecham duas horas depois de terminar o espectáculo, tendo, nestes dias, os espectadores das frisas e camarotes, direito a assistirem às duas sessões da revista "Mola Real".

—Devem ser interessantíssimos os divertimentos que durante a quadra carnavalesca se realizam no salão e no palco do popular teatro Apolo. Para esse fim, as portas daquele teatro abrem uma hora antes e fecham duas horas depois de terminar o espectáculo, tendo, nestes dias, os espectadores das frisas e camarotes, direito a assistirem às duas sessões da revista "Mola Real".

—Devem ser interessantíssimos os divertimentos que durante a quadra carnavalesca se realizam no salão e no palco do popular teatro Apolo. Para esse fim, as portas daquele teatro abrem uma hora antes e fecham duas horas depois de terminar o espectáculo, tendo, nestes dias, os espectadores das frisas e camarotes, direito a assistirem às duas sessões da revista "Mola Real".

—Devem ser interessantíssimos os divertimentos que durante a quadra carnavalesca se realizam no salão e no palco do popular teatro Apolo. Para esse fim, as portas daquele teatro abrem uma hora antes e fecham duas horas depois de terminar o espectáculo, tendo, nestes dias, os espectadores das frisas e camarotes, direito a assistirem às duas sessões da revista "Mola Real".

—Devem ser interessantíssimos os divertimentos que durante a quadra carnavalesca se realizam no salão e no palco do popular teatro Apolo. Para esse fim, as portas daquele teatro abrem uma hora antes e fecham duas horas depois de terminar o espectáculo, tendo, nestes dias, os espectadores das frisas e camarotes, direito a assistirem às duas sessões da revista "Mola Real".

—Devem ser interessantíssimos os divertimentos que durante a quadra carnavalesca se realizam no salão e no palco do popular teatro Apolo. Para esse fim, as portas daquele teatro abrem uma hora antes e fecham duas horas depois de terminar o espectáculo, tendo, nestes dias, os espectadores das frisas e camarotes, direito a assistirem às duas sessões da revista "Mola Real".

—Devem ser interessantíssimos os divertimentos que durante a quadra carnavalesca se realizam no salão e no palco do popular teatro Apolo. Para esse fim, as portas daquele teatro abrem uma hora antes e fecham duas horas depois de terminar o espectáculo, tendo, nestes dias, os espectadores das frisas e camarotes, direito a assistirem às duas sessões da revista "Mola Real".

—Devem ser interessantíssimos os divertimentos que durante a quadra carnavalesca se realizam no salão e no palco do popular teatro Apolo. Para esse fim, as portas daquele teatro abrem uma hora antes e fecham duas horas



A ACTUALIDADE NO ESTRANGEIRO

NOS ESTADOS UNIDOS

Os espiões operários

Os jornais operários americanos ultimamente chegaram ao nosso país, trazem uma série de indicações interessantes, a respeito duma especialidade vergonhosa de alguns operários americanos: a espionagem.

Em 1921 o «New Republic», revista de Nova York, publicou uma série de artigos intitulados «The Labour Spy» (o operário espião) e que eram da autoria de Sidney Howard e Robert W. Dunn onde se desvendava o sistema de espionagem industrial. Esta obra tem prosseguido até ao dia de hoje e forma uma obra de mais de 200 páginas.

O trabalho do operário espião que está ao serviço de qualquer industrial, consiste em vigiar os operários, influir no ânimo dos secretários dos sindicatos para que cometam actos de violência, em momentos propícios, com o fim de provocar greves, de as furar, etc.

Actualmente os grandes «bureaux» de detectives encarregam-se deste nobre officio que para eles é uma fonte enorme de lucros. Influíram de tal forma no espirito dos patrões que estes dão somas enormes para serem «protegidos» por estes espiões. O trabalho destes miseráveis foi descrito pelo grande escritor americano Upton Sinclair no seu famoso livro «a 100 por cento».

O que expomos a seguir, dá uma ideia do desenvolvimento desta espécie de negócios: os três principais «bureaux» de detectives americanos Burns, Thiel e Pinkerton têm a seu serviço nada menos de 135.000 pessoas espalhadas em 100 «bureaux» e 10.000 sucursais com um lucro anual de 65 milhões de dólares. Segundo várias apreciações, três quartas partes deste pessoal entrega-se a espionagem industrial.

NA TCHECOSLOVAQUIA

Consequências do plano Dawes

Os efeitos do plano de reparações Dawes já também se tem feito sentir na Tchecoslovaquia.

No distrito de Ostrau numerosas fundições viram-se obrigadas a fechar as suas portas, deixando sem trabalho centenas de operários.

Os trabalhadores da indústria metalúrgica, que pediam aumento de salário para poderem fazer frente ao custo da vida, que sobe rapidamente e sem interrupção, veem-se ameaçados agora com uma redução, em vez de aumento. Cresce o desasossegado entre a classe operária, que realiza frequentes «meetings».

NA ITÁLIA

O processo do general de Bono e o atentado de Matteotti

A comissão de instrução criminal, presidida pelo general Zuppelli, depois da demissão do senador Melodia, prossegue com uma actividade crescente a audição das testemunhas do processo de Bono.

Sabe-se que as denúncias feitas pelo director do Popolo, Donati, contra o general de Bono, antigo director da Segurança Geral, diziam respeito directamente ao atentado Matteotti.

Com efeito, o general é acusado de ter colaborado no assassinato do deputado socialista. Por esta razão foi reclamado pela comissão o dossier Matteotti.

O senador Albertini, e o deputado Amendola, leader democrático, já foram ouvidos e espera-se com curiosidade a publicação dos depoimentos destes dois personagens, que leram, antes de serem publicadas as memórias sobre os crimes fascistas de Finzi e de Rossi, um sub-secretário de estado, e o outro director da imprensa, no reinado de Mussolini.

NA DINAMARCA

O governo socialista reforma a legislação penal

O governo socialista da Dinamarca, presidido por Staunig, que apresentou um projecto de desarmamento total da Dinamarca, acaba de propor uma reforma da legislação criminal. As penas pelos delitos cometidos contra o estado são sensivelmente diminuídas. Ao contrário, as penas por crimes contra as mulheres e crianças são aumentadas. A especulação, as fraudes sobre os géneros alimentícios e a embriaguez são punidas com uma grande severidade.

A pena de morte é abolida. Uma isenção de pena é concedida aos que mataram uma pessoa a seu pedido por sofrer de doença incurável.

Não se veja nestas medidas qualquer humanitarismo da parte dos governantes, porquanto elas só o fazem sob a pressão da opinião pública no desejo de se segurarem e manterem no poder.

NA FRANÇA

A questão Filipe Daudet

O antigo juiz dum dos tribunais de Paris, Longier, foi encarregado de instaurar o processo de Filipe Daudet, no qual são acusados de assassinos deste infeliz moço os policias Lannes, Marlier, Colombo, Delange e Flotter.

Como é sabido, o filho do celebrado politico reaccionário francês, Léon Daudet, foi encontrado há mais d'um anno morto dentro dum automóvel, tendo-se atribuído então a sua morte a um suicidio.

Por revelações feitas depois soube-se que, em contradição com as ideias do pai, Filipe Daudet tinha frequentado nos últimos dias da sua vida os meios anarquistas, e, de deducção em deducção, chegou-se a concluir que ele tinha sido vítima duma cilada da policia, que por denúncia se tinha posto a persegui-lo.

Foi em vista dessas conclusões que as autoridades judiciais se viram agora obrigadas a intervir no caso e a chamar a responsabilidade os policias acusados do crime de assassinato.

NA INGLATERRA

A comédia do desarmamento

O «Evening News» anunciou que, apesar do conflito que existe entre os peritos do almirantado e os da tesouraria—que são partidários da politica de economia preco-

Ferrovias do Tórre das Vargens

Em reunião de assembleia geral, da delegação de Torre das Vargens, do Sindicato Ferroviário da C. P., foi aprovada uma moção contra as «forças vivas» de harmonia com as considerações expostas no ultimo manifesto distribuido há dias à classe, em que se salienta a necessidade de se fazer frente aos sugadores do povo sofrido, louvando a atitude de A. Batalha, sempre na defesa dos oprimidos e repudiando a doutrina de O Século reconhecido balcão dos cofres das «forças vivas».

O operariado de Cabeço de Vide contra a U. I. E.

CABEÇO DE VIDE, 15.—Reuniu o operariado de Cabeço de Vide, na sede do Sindicato Rural. A sala estava completamente cheia.

Júlio Manuel Madeira, trabalhador rural, num vibrante discurso ataca violentamente as «forças vivas» pela atitude que tomaram no parlamento. Afirma que a guarda republicana não se constituiu para fusilar o povo. O orador afirma que o ultimo governo apenas definiu as situações, o que deve ser uma lição para o operariado.

Francisco Carreira, pelos Rurais, António Júlio Lé, pela Construção Civil, reforçam as opiniões expandidas, sendo aprovada uma moção que tem as seguintes conclusões:

«Considerando que o povo trabalhador vem manifestando energicamente a sua repulsa contra os manejos das «forças vivas» que essa manifestação deve ser acolhida com carinho e secundada por todo o operariado; que o operariado de Lisboa tem demonstrado que não está disposto a deixar-se esmagar pela pata reaccionária; O operariado de Cabeço de Vide, reunido em sessão publica, resolve:

1.º Saudar carinhosamente o jornal A Batalha, pela sua grandiosa campanha contra as «forças vivas»;

2.º Saudar o proletariado em luta, especialmente o de Lisboa;

3.º Dar todo o seu apoio à C. G. T., e secundar todas as manifestações desta natureza.»

A sessão terminou no meio de grande entusiasmo com vivas à A. Batalha e C. G. T.—E.

A classe operária de Braga prepara a ofensiva

BRAGA, 17.—Com a presença dos camaradas Saul de Sousa e Mário de Carvalho, delegados da Delegação Confederal de Propaganda no Norte, reuniram na passada terça-feira os militantes operários dos organismos sindicais desta cidade, para acordarem sobre a melhor maneira de pôr em execução o parecer da C. G. T. referente à crise de trabalho e à pretensão das «forças do olho vivo», que nesta cidade frequentes vezes têm já reunido para salvação da pátria... e dos seus cofres.

Depois dos camaradas da Delegação Confederal terem desfeito os mal-entendidos que existiam, os quais vinham prejudicando imenso a organização, passaram a referir-se à acção que pela U. I. E. vem sendo desenvolvida e qual a situação em que ficará o proletariado a vingarem os torvos desígnios da trindade sinistra, Comércio, Indústria e Finança. Vários militantes fizeram também uso da palavra, manifestando a sua concordância com a sucinta exposição feita pelos delegados da Delegação Confederal, sendo aprovado por unanimidade o seguinte documento:

«Os militantes operários de Braga, reunidos hoje à convite da U. I. E. para ouvirem a exposição dos delegados da Delegação Confederal de Propaganda no Norte, sobre a acção da organização operária contra os manejos da U. I. E., e depois de desfeitas as más interpretações que vinham originando a inacção da vida sindical braguesa, resolveu:

1.º Declarar-se dispostos a actuar conforme as necessidades da organização sindical e os maneios reaccionários das «forças-vivas» o determinam;

2.º Nomear uma comissão de agitação

nizada por Winston Churchill—acêra da construção de novos cruzadores, o governo de Baldwin está disposto a fazer construir nos estaleiros três novos cruzadores para os quais os créditos foram já votados no gabinete Mac-Donald.

E Baldwin declara-se pacifista, assim como Mac Donald!

Uma ofensiva do patronato

Um operário a quem a fome conduz à loucura e à fome

João Ferreira, operário têxtil na Covilhã, trabalhava há 15 anos na fábrica de João Donas.

Com a crise de trabalho que naquela cidade se desenvolveu ficou reduzido a uma miséria extrema, pois com quatro filhos a sustentar, só conseguia ganhar uns míseros 50\$00 por semana.

Esta desesperante situação de tal forma o atormentou que perdeu a razão.

As autoridades da Covilhã entenderam, em vez de procurarem interná-lo num hospital, metê-lo numa cadeia, o que succedeu ali pelo dia 4 do corrente.

Um irmão que tem em Lisboa e alguns amigos seus na Covilhã procuraram interná-lo num hospital, e para isso conduziram-no a Lisboa, onde chegou no dia 12, dando entrada no hospital de São José, onde veio a falecer na passada segunda-feira, 16.

Alguém na Covilhã dirigiu-se ao sr. João Donas pedindo-lhe que concorresse para o custeio do funeral, e esse senhor, que durante quinze annos usufruiu os lucros do trabalho do desventurado João Ferreira, respondeu que sendo ele rico não queria ir para jailzinho quando morresse e que o Ferreira podia muito bem ir para a vala comum, pois que já nada sentia.

Eis como o patronato trata aqueles que passam a vida inteira a encher-lhes os cofres à custa da sua saúde, da sua vida e até da sua familia.

Não nos admira a atitude mesquinha do sr. Donas, negando-se a dispendir uns escudinhos com um homem que tanto tempo para ele trabalhara.

O que não queremos deixar passar em branco é ao extremo de miséria a que João Ferreira, como tantos outros, foi levado pelos que do seu suor vivem.

E' esse o fim a que são votados todos os que não vivem da exploração do seu semelhante.

composta por cinco membros no sentido de pôr em execução o parecer da C. G. T. levando a nomeação desta comissão à sanção duma reunião de direcções em conjunto.

3.º Manter uma constante ligação com a Delegação Confederal do Norte para melhor coordenação da acção do proletariado braguese;

4.º Incumbir a U. I. E. de convocar uma reunião das Direcções dos Sindicatos para amanhã para se iniciarem os trabalhos que urge pôr em prática.»

—Amanhã reúnem as direcções, devendo realizar-se possivelmente no domingo o primeiro comicio publico independente das reuniões de protesto e preparação dum movimento que deverá realizar-se ainda esta semana.—E.

Um importante comicio em Silves contra a U. I. E.

SILVES, 17.—Como tinha sido anunciado realizou-se o comicio publico nesta cidade, com a participação do delegado da C. G. T. e colectividades desta cidade, contra a crise de trabalho, baixa de salário e «forças vivas». Presidiu Domingos Passarinho, secretariado por João Martins, manufacturador de calçado, e Francisco Tenis, corticeiro. Expostos pelo presidente os fins do mesmo, usou da palavra Inácio Pombo e Augusto Passarinho, pelos manufacturadores de calçado, que dissertaram largamente sobre o que tem sido a opressão capitalista e clerical através os tempos. José Passarinho, pelos corticeiros de Silves, aconselha os assistentes a precaverem-se contra as arremetidas da União dos Interesses Económicos. Artur Aleixo de Oliveira, pela C. G. T., duma forma clara mostra à assistência a função que cada sindicato deve desempenhar para a C. G. T. se poder orientar, actuando conforme as circunstâncias o exigirem, demonstrando o que é e o que deseja a U. I. E. Apela para todos os explorados para que se defendam das arremetidas dos exploradores.

O presidente lembra à assistência o tempo em que os politicos andavam de porta em porta pedindo votos e dentro das organizações para ludibriarem os trabalhadores. Termina pedindo para que os trabalhadores ingressem no seu sindicato dando-lhe vitalidade para que os mesmos saibam cumprir a sua missão perante a Central da Organização Operária Portuguesa.

Foi por ultimo aprovada a seguinte moção:

«Considerando que a chamada União dos Interesses Económicos é um grupo de individuos que compõem o commercio e a alta finança;

que a mesma União pretende assestear-se do poder para melhor exercer o predomínio sobre as classes trabalhadoras; que essa União pretende implantar em Portugal uma ditadura férrea como a de Espanha e Itália;

que por intermédio dessa União o Commercio, a Indústria, a Finança e a Lavoura pretendem diminuir os salários aos trabalhadores sem razão para tal;

que num país onde está tudo por fazer existem milhares de trabalhadores sem terem onde empregar a sua actividade;

O povo de Silves, reunido em comicio publico, resolve:

1.º—Dar todo o apoio à C. G. T. em qualquer movimento que leve a efeito.

2.º—Protestar energicamente contra o procedimento da União dos Interesses Económicos.

3.º—Protestar contra a premeditada ditadura das chamadas «forças vivas» e opor-se por todas as formas contra tal pretensão.

4.º—Protestar contra a baixa de salários, porque não se sente a diminuição no preço dos artigos indispensáveis à vida.

5.º—Reclamar a quem de direito a immediata solução da crise de trabalho.»

Convém frisar que o comicio se deu com autorização e assistência do delegado do governo nesta cidade, não sendo preciso as arremetidas dos mantenedores da «ordem» porque decorreu com a máxima serenidade e cordura.—E.

Ainda o conflito dos Descarregadores de Mar e Terra

BARREIRO, 17.—Procurou-nos o sr. António Gaspar, presidente da Associação dos Descarregadores, para que esclarecamos a noticia publicada na «Batalha» de 6 do corrente, visto que, segundo nos declarou, não foi elle quem requisitou a guarda republicana para a assembleia de 29 de Janeiro.

Acrescentou que sabe quem a requisitou e que se a Associação esteve fechada durante 13 dias, foi por lhe constar que havia um numero de sócios que queriam apoderar-se do alvará da Associação não sabe com que fim. Informou-nos mais, que não foi expulso de presidente, mas sim foi elle quem pediu a demissão por não concordar com a nova forma de distribuição do serviço, por não corresponder ao fim que a Associação deve ter.

Ainda aquele senhor nos mostrou a cópia dum officio que enviou à Federação Marítima, em que esclarece a forma como o trabalho é dividido, prejudicando bastantes sócios em proveito de alguns. Termina o mesmo officio por pedir uma sindicância aos seus actos, como presidente da direcção.

Devemos declarar que sobre a ida da guarda republicana para as immedições da Associação nos informámos de fonte segura. Foi-nos dito que ninguém a tinha requisitado, mas que tinha ido para ali para evitar qualquer descalço por causa da distribuição do serviço.

Lamentamos que nos deem informações falsas, jamais tendo o nosso informador responsabilidades, na classe dos descarregadores do Barreiro.—C.

Terminou o conflito dos Trabalhadores do Tráfego do Porto de Lisboa

Reuniu esta classe para apreciar as demarches effectuadas entre a Empresa Tráfego Lda. e este organismo, na luta travada com a mesma, resolvendo retomar o trabalho por serem satisfeitas moral e tecnicamente as reclamações desta classe.

Aos Manufactores de Calçado Ajuntadeira

Olarias, 65, 1.º Esq.

CARTA DO PORTO

A «Ordem» raptora

A attitude da imprensa —Vão aparecendo os objectos escamoteados à raptada

As irmãs da caridade da Santissima Ordem da Trindade estão estarecidas. A Batalha, A Comuna e A Verdade são três diabos que lhes appareceram a estragar todo o arranquinho...

Estava tudo já preparadinho para que o escândalo fôsse totalmente encoberto: exigia-o o bom nome da Ordem, a santa causa das suas irmãs da caridade e os superiores interesses da tasca de Deus... A continuar, porém, aquela maldita imprensa a rasgar o veu do mistério, torna-se mais imminente o descrédito da «santa religião católica» e mais difficéis as futuras tentativas para novos raptos e novas surripiações... ? Porque é que o diário A Batalha não faz como o Jornal de Noticias, por exemplo, que não dá uma linha acêra dos escândalos religiosos para deitar colunas a favor da santa cruzada jesuitica e contra os livre pensadores?

E' de harmonia com este raciocinio, que no formidavel coio da Trindade foi resolvido, depois das inerentes rezas do Abrenúncio excomungar os periódicos A Batalha, A Comuna e A Verdade, três entidades jornalisticas distintas, mas todas verdadeiras na descripção da ingloria fançanha preparada pelas «alcoviteiras» da negregada Ordem da Trindade.

A seguir a esta solenidade excomungativa, deliberaram também, por intermédio da esposa do cambista Xavier, uma tal Joana a quem uma beata entregara a raptada—enviar uma carta à familia daquela vítima do fanatismo, querendo fazer acreditar que o jornal publicaram uma santa fantasia ateísta, intrigas do demónio. Ao mesmo tempo, visto que a dita familia foi-se queixar à policia contra o sequestro da menor, comunicou-lhe que o seu impio gesto... representou uma revolta contra deus... punida, portanto, inexoravelmente com as cominações da santa madre igreja...

Este sustosissimo metido à familia da engajada é atinente a ela desistir do apuramento de toda a verdade sobre o revoltante abuso, e a consentir que a Diamantina sempre vá parar definitivamente para os frios e beatíficos claustros do collegio-convento da Saravina...

Como o vêtu cada vez mais se esfarrapa, chegou-se a apurar de que ao rapto da Maria Cabral não foram extranhas a beata Albertina Maldonado, companheira da vítima, e Júlia de Almeida, muito illustre e «piedosa» directora da célebre ordem da Trindade.

Outro sim sabemos que, mercê da campanha, as jesuitas da ordem—porque ninguém mais tem relações com o collegio-convento de Tuy senão elas—mandaram entregar no dia 16, e por intermédio duma velhota, a saia, o saiote e o casaco que tinham ficado em Saravina...

As coisas vão chegando, e é preciso que appareçam, por completo, os objectos de ouro e o resto do vestuário, tanto mais que a Diamantina apenas ficou com a roupa que tinha no corpo...

Ora vamos vêr se, com geitinho, se desfaz o resto da meada até à divulgação clara do nome da beata que conduziu a Cabral para Tuy—com ou sem vontade das autoridades, que parece dormirem o sono da indiferença. E todavia, há necessidade de se pôr cobro a tais maneios reaccionários...

18-Fevereiro-925 C. V. S.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Ontem este secretariado esteve no Tribunal dos Arbitros Avindores a tratar de vários assuntos ali pendentes, faltando ainda receber um duplicado dos Rurais de Fronteira a fim de o referido caso ter o devido seguimento. Também o secretariado se avistou com o dr. Pires de Carvalho director da cadeia nacional, a fim de tratar da situação de Lino Leandiro que devido a erro judicial ali se encontra.

Acrescentamos que foi transmitido o caso succedido em Azambuja em virtude de desde Abril passado ali se constatar na classe rural uma grande crise de trabalho e onde a população trabalhadora num angustiosa situação para com suas familias e respectivos filhinhos foi a dois celeiros ali existentes e retiraram uma porção de trigo, favas e azeite para assim mitigar a fome aos seus e deixando os mesmos celeiros a abarrotar ainda com os referidos generos.

Em consequência deste acontecimento encontram-se na cadeia do Cartaxo 11 trabalhadores e honestos chefes de familia cercados de liberdade há mais de 90 dias, resolvendo este secretariado prestar-lhes a solidariedade jurídica, visto tratar-se de um delicto meramente social.

E' lastimavel que os operários desta localidade não estejam organizados o que difficulta imensamente prestar-lhes a devida solidariedade em acontecimentos desta natureza.

Hoje fenciona este secretariado fazer demarches sobre a questão dos foros, em que já em Coruche e outras localidades existem já processos entregues aos respectivos tribunais.

CONSULTAS JURÍDICAS

Hoje, pelas 21 horas, os drs. Sobral de Campos e Campos Lima dão consultas jurídicas a todos os confederados que das mesmas careçam.

SOLIDARIEDADE

Lista de subscrição extraviada

Previnem-se os trabalhadores em geral que não devem assinar uma lista de subscrição aberta a favor dum preso social e que se extraviou antes de ser entregue ao seu destinatário (pessoal do Arsenal do Exército), a quem foi remetida sob o número 14 da ordem de expedição.

A favor de Carlos Costa

A comissão promotora do beneficio de Carlos Costa pede a todos que levarem bilhetes que os vão liquidar hoje, às 20 horas, na sede do Sindicato dos Operários Municipais.

OPINIÕES E ALVITRES

Sobre conferências regionais dos Empregados no Comércio

O motivo de virmos até à A. Batalha, neste momento, tratar de assuntos que interessam à Federação P. dos Empregados no Comércio, ainda que a muitos pareça estranha pelo facto de vivermos fora da respectiva classe, estamos certos, pela Federação e pelos militantes da classe vai ser tomado em consideração. Não porque o nosso nome se imponha por uma forma grande, pois somos dos militantes mais novos da organização. Mas simplesmente porque assistindo ao ultimo congresso, como delegado, sobre assuntos do mesmo podemos falar com conhecimento de causa. E, ao assim escrevermos, queremos nos referir à possibilidade de realizar conferencias inter-sindicais para tratar assuntos de organização (proposta da Junta Norte da Federação)—conferências que achamos oportunissimas e que a Junta Sul da Federação (depois de tratar o assunto em Conselho) resolveu não apoiar, antes apressarem-se os trabalhos para o IX congresso da classe.

Fomos dos raros que no ultimo congresso encaramos a questão das duas Juntas e da nova estrutura da organização sem sectarismo, ou «verrina». Como representantes no congresso de uma corrente neutra que era a de Coimbra, e vendo os assuntos como deviamos, pondo os interesses da classe no seu verdadeiro lugar, marcamos uma attitude que desagradou aos do Norte e aos do Sul. No entanto, visto que as coisas tomaram um rumo acertado, levando-se a um referendunho o pômo da discordia, restava-nos apenas esperar. E esperamos.

Assim, veio um dia à publicidade no jornal da classe «Luz e Vida» um alvitre do camarada Gonçalves Pereira, alvitre que pôsto em prática resolvia o assunto que estava separando inexoravelmente as duas Juntas, esfacelando-se a organização.

A classe, é certo, não se manifestou como devia, apoiando ou não o alvitre em questão, no entanto, duas entidades disseram de sua justiça: a Junta Norte aprovando e a Junta Sul reprovando. Há portanto, em conflito, e grave, as duas Juntas da Federação.

¿Como resolvê-lo?—Haja quem responda! Por nós, limitamo-nos a perguntar a Junta Sul se vê viabilidade de realizar ainda este anno, um novo congresso. A nós, pelo menos, parece-nos que não. Depois, há ainda uma coisa que tem sido posta de parte, e que a nósso ver representa um tremendo crime. Desde o primeiro ao ultimo congresso não se tem feito senão aprovar teses e propostas que infelizmente a respeito de execução... nada feito!!!

Para que novo congresso?!—Então duas, três, quatro ou mais conferencias inter-sindicais, a saber: Porto, Vizeu, Coimbra, Lisboa, Évora ou Faro, não era de melhor resultado e menos dispendioso? A época que atravessamos—e a classe vai agora receber o embate—não nos indica o menor dispêndio de energias monetárias?

No congresso realizado no Porto, dizemos acima, representavamos uma corrente neutra. Pois bem, aqui estamos novamente nas mesmas circunstâncias. ¿Desagradamos as Juntas Norte e Sul da Federação?—E' possível. No entanto, podemos acrescentar, a classe dos empregados no commercio de todo o país está em espirito com o que acabamos de escrever.

Façam-se as conferencias inter-sindicais necessárias, dote-se os sindicatos e a Federação com a estrutura sindical moderna e adentro do espirito da C. G. T.; ponha-se em execução, no que for possível, as teses e propostas aprovadas até hoje e, depois, realize-se um novo congresso. Mas um congresso, comprehendem? Fora disto é cavar o abismo que afundará a todos...

Coimbra.

A POLICIA

Um guarda que exorbita

António Pires, guarda na estação dos caminhos de ferro em Santa Apolónia, vem a esta redacção queixar-se do policia n.º 894, da esquadra dos caminhos de ferro, que ontem fazia serviço na rua dos Caminhos de Ferro, pelas 10 horas, pois que estando como guarda a uma das portas de entrada de carroças com mercadorias para o país n.º 1 da mesma estação à hora citada, o mesmo policia o obrigou brutalmente a seguir até à esquadra, ameaçando-o sempre com o sabre, visto que desejava a viva força que algumas carroças entrassem, ao que o António Pires se opoz, para não prejudicar o serviço do referido país.

Foi necessário comparecerem na esquadra os superiores do Pires e muitas testemunhas que presenciaram o abuso de autoridade daquele policia, para que o mandassem em liberdade.

DESCANSO SEMANAL

Associação de Classe dos Trabalhadores de Carnes Verdes

Esta associação previne a classe em geral que, segundo o edital da Câmara, os estabelecimentos de venda de carnes ficam sujeitos ao seguinte horário de trabalho: do domingo, às 13 horas; segunda-feira, às 16; terça-feira, às 13. O descanso semanal será às quartas-feiras.

O conflito no bairro da Ajuda

Novas demarches da comissão do Sindicato

O conflito suscitado entre o pessoal operário do bairro da Ajuda e o engenheiro Craveiro Lopes, continua insolúvel, em virtude do pé de irreductibilidade em que este senhor o collocou.

A comissão do sindicato procedeu ontem as novas demarches junto do ministro do Commercio e engenheiro Craveiro Lopes, demarches que resultaram infructíferas.

A' noite reuniu o pessoal no respectivo sindicato, tendo Guilherme Artillheiro dado conta duma plataforma apresentada pelo sr. Craveiro Lopes. A assembleia, por ela não estar dentro do espirito das suas reclamações resolveu repudiá-la, prosseguindo o conflito até completa satisfação das reclamações apresentadas.

Hoje volta a ser entrevistado o engenheiro em referência.

Vida Sindical

U. S. O. Comissão Administrativa

Reúne hoje, pelas 21 horas.

CONVOCAÇÕES

REÚNEM HOJE:

Trabalhadores do Tráfego do Porto de Lisboa—A assembleia geral, pelas 18 horas, para tratar de assuntos de alta importância colectiva, nomeação de delegados a U. S. O., dar execução à Caixa de Auxílio na Doença e constituição do Conselho Técnico.

S. U. da Construção Civil—Secção Profissional dos Estudantes—A assembleia geral, pelas 20 horas, para apresentação de contas e nomeação da comissão revisora de contas.

Secção Profissional dos Pedreiros—Pelas 21 horas, em assembleia geral, para tratar de um assunto urgente.

Sindicato